

LINFOMA PERICÁRDICO EM GATO FELV POSITIVO – RELATO DE CASO

¹Beatriz de Carvalho Pato Vila; Tamyris Beluque², Felipe André Pereira da Silva³, ¹Marlos Gonçalves Sousa

¹Laboratório de Cardiologia Comparada, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 80035-050

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil, 14884-900

³Médico Veterinário Autônomo, Curitiba, PR, Brasil

Palavras-chave: Neoplasia; efusão pericárdica; gato; tamponamento cardíaco

Linfomas são um grupo de neoplasias originadas em células linforeticulares, encontradas principalmente em tecidos linfóides mas também presentes em todos outros tecidos (VAIL, 2007; WOLFESBERGER et al., 2018). O acometimento pericárdico é raro. Este trabalho objetiva relatar o caso de um gato infectado com Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e diagnosticado com linfoma pericárdico. Uma gata sem raça definida, castrada, com 5 anos, foi levada para atendimento devido histórico de apatia e dispneia. No exame físico, constatou-se desidratação, hipofonese das bulhas cardíacas e sons pulmonares, e dispneia. Radiografia torácica demonstrou lobos pulmonares retraídos com bordos abaulados, discreta quantidade de efusão pleural, silhueta cardíaca aumentada e irregular (Fig. 1). Teste rápido para FeLV foi positivo. No T-FAST, observou-se leve quantidade de efusão pericárdica e colapso diastólico da parede atrial direita. Após drenagem de 53 mL de efusão pericárdica e pleural, o ecocardiograma revelou pericárdio severamente espessado, com aspecto heterogêneo, grosseiro e nodular (Fig. 2). Observou-se também massa em base cardíaca e cranialmente ao coração, com aspecto heterogêneo, bordos irregulares e mal delimitados, e pouco vascularizada. Resguardadas as limitações da técnica, a massa aparentava ser contínua ao pericárdio e media, no mínimo, 4,3 x 3,1 cm (Fig. 3). A análise da celularidade, densidade e proteína da efusão indicou de exsudato, e a citomorfologia apontou neoplasia de origem em linfócitos. O linfoma é a neoplasia mais frequente em felinos filhotes e adultos (HUBER et al., 2024). Uma hipótese para este dado é sua associação com infecções retrovirais, como o FeLV (SILVA et al., 2022), que são mais presentes em animais jovens (HOFMANN-LEHMANN; HARTMANN, 2020). Os sinais clínicos, achados radiográficos e ecocardiográficos corroboram com a literatura (AMATI et al., 2014). O diagnóstico pela análise citológica da efusão foi conclusivo, porém citologia por aspiração com agulha fina, histologia e imunohistoquímica do pericárdio também seriam métodos úteis (AMATI et al., 2014). Trata-se do caso de linfoma pericárdico em um gato FeLV positivo com sinais clínicos inespecíficos, diagnosticado por exame citológico de efusão pericárdica.

Referências

- AMATI, M. et al. Pericardial lymphoma in seven cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 16, n. 6, p. 507–512, 9 jun. 2014.
- HOFMANN-LEHMANN, R.; HARTMANN, K. Feline leukaemia virus infection: A practical approach to diagnosis. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 22, n. 9, p. 831–846, 26 set. 2020.
- HUBER, D. et al. Cancer morbidity in Croatian cats: Retrospective study on spontaneously arising tumors (2009–2019). *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 58, p. 100841, jan. 2024.
- SILVA, D. H. L. et al. Classification of lymphoma in cats and its relationship with the detection of feline leukemia virus proviral DNA. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 42, 2022.
- VAIL, D. Feline lymphoma and leukemia. Em: WITHROW, S.; VAIL, D. (Ed.). *Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology*. 4. ed. St Louis: Saunders-Elsevier, 2007. p. 733–756.
- WOLFESBERGER, B. et al. World Health Organisation Classification of Lymphoid Tumours in Veterinary and Human Medicine: a Comparative Evaluation of Gastrointestinal Lymphomas in 61 Cats. *Journal of Comparative Pathology*, v. 159, p. 1–10, fev. 2018.

Legendas:

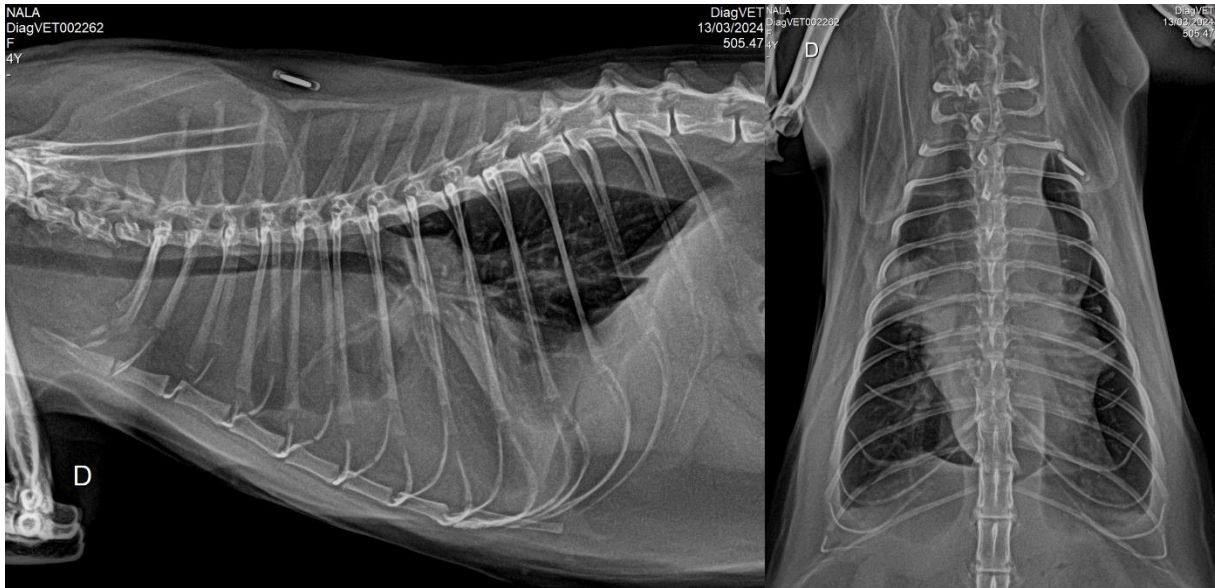


Figura 1 – Radiografia torácica de gata sem raça definida de 5 anos (projeção laterolateral direita e ventrodorsal). Observa-se lobos pulmonares retraídos e com bordos abaulados. Há discreta quantidade de conteúdo com radiopacidade líquida, livre em espaço pleural bilateralmente. A silhueta cardíaca se apresentou parcialmente obliterada na projeção laterolateral direita, contudo, em incidência ventrodorsal é possível observar a silhueta severamente aumentada, globosa e irregular, com contornos mal definidos e radiopacidade preservada.

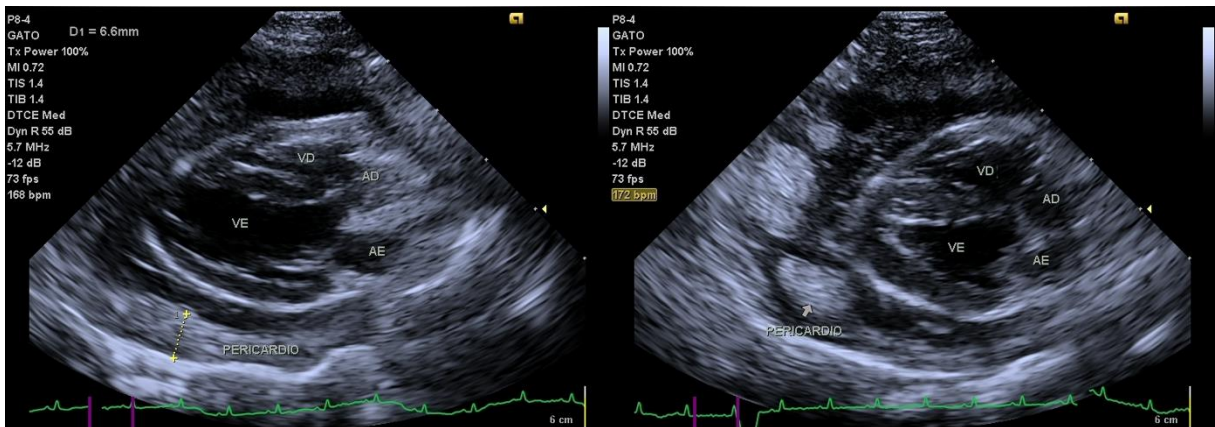


Figura 2 – Corte ecocardiográfico longitudinal quatro câmaras de gata sem raça definida de 5 anos. Observa-se pericárdio severamente espessado com aspecto grosseiro e nodular, além de de discreta quantidade de efusão pericárdica.

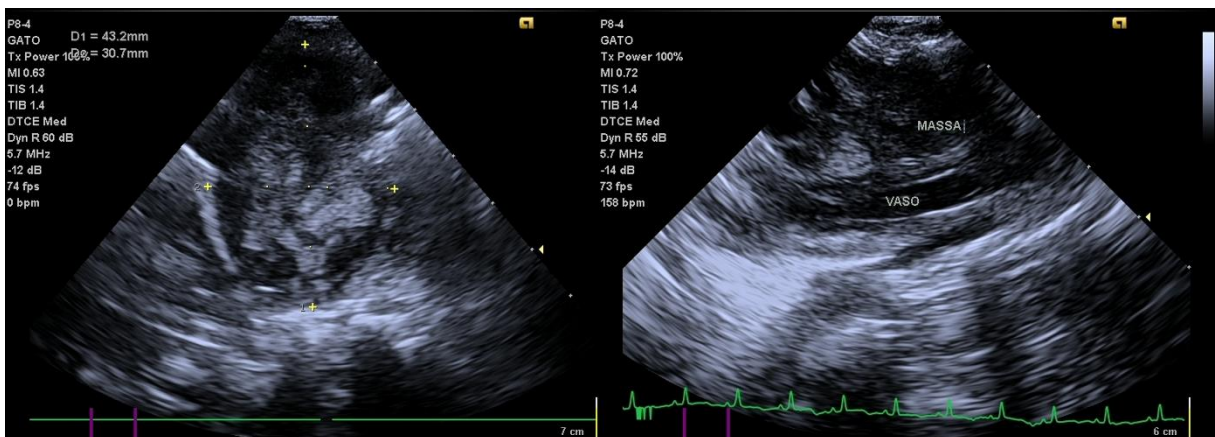


Figura 3 – Imagens ecocardiográficas de gata sem raça definida de 5 anos. Nota-se massa de aspecto heterogêneo, bordos irregulares e mal delimitados. É melhor visualizada em base cardíaca, e cranialmente ao coração. Esta massa envolve a aorta ascendente, sem causar obstrução do fluxo sanguíneo, mede no mínimo 4,32 x 3,07 cm.